

Semana Nacional da Pessoa com Deficiência
21-28 de agosto

Dá-nos a superação do preconceito a cada dia

**Caderno de Subsídios
2010**



**Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil**

Semana Nacional da Pessoa com Deficiência
21-28 de agosto

Dá-nos a superação do preconceito a cada dia

Caderno de Subsídios
2010



Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil

Publicação coordenada pelo Programa Diaconia Inclusão da Secretaria da Ação Comunitária da Secretaria Geral da IECLB.

Caixa Postal 2876
90001-970 Porto Alegre/RS
Fone: (51) 3284 5400
secretariageral@ieclb.org.br

Colaboradores: Carlos Aparício Clemente, Cristian Evandro Sehnem, Iára Muller, Roberto E. Zwetsch, Vanderlei Boldt

Coordenação: Carla Vilma Jandrey

Diagramação e capa: Cláudio Kupka

Impressão: Contexto Gráfica

Permitido reprodução parcial ou total desde que indicada a fonte.



Apresentação

De 21 a 28 de agosto celebramos na IECLB a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência. Nesta semana, em especial, se faz necessário refletir sobre o quanto as pessoas com deficiência são privadas do seu direito ao “pão de cada dia”. Barreiras impostas dificultam ou impedem o acesso à educação, ao mercado de trabalho, à saúde, à convivência, ao respeito, ao amor e a tantas outras coisas necessárias para uma vida com qualidade, conforme a compreensão de Lutero referente à 4ª petição do Pai Nosso, “Dá-nos hoje o pão nosso de cada dia” (Mt 6.11), que é o Lema da IECLB para este ano.

O material que está em suas mãos é um instrumento para fomentar o debate sobre a inclusão das pessoas com deficiência. A liturgia, o subsídio para a mensagem e os textos para estudo em grupos sobre violência, sexualidade e acesso ao mercado de trabalho nos incentivam a pensar sobre nossas atitudes como pessoas, comunidade cristã e sociedade.

Motivamos para que a reflexão possa ter como pano de fundo o fato de que, hoje, existe um aparato de leis que garante o acesso das pessoas com deficiência aos seus direitos. Contudo, ainda existe muito preconceito. O olhar das pessoas, que é difícil de disfarçar, demonstra que muitas vezes as pessoas com deficiência são julgadas pela sua aparência.

Acreditamos que o preconceito pode ser superado através da informação e da convivência. É convivendo com as pessoas que nossa ignorância, nosso medo, nossas angústias e dúvidas aos poucos vão sendo eliminados para dar lugar ao respeito e à comunhão fraterna.

Assim, rogamos que as atividades nas comunidades da IECLB durante a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência sejam espaços de respeito e convivência fraterna. Que a súplica das pessoas com deficiência possa ser também a de toda a IECLB: Dá- nos hoje a superação do preconceito a cada dia.

Walter Altmann
Pastor Presidente





Culto Eucarístico

22 de agosto/ 12º Domingo após Pentecostes
Celebração da Semana Nacional da Pessoa com Deficiência
Dá-nos a superação do preconceito a cada dia

LITURGIA DE ABERTURA

Sugerimos que pessoas com deficiência sejam convidadas para participar da liturgia e também auxiliar na distribuição dos elementos da Ceia

Acolhida

- L Prezados irmãos e irmãs em Cristo, bem-vindas! Bem-vindos a este culto da Semana Nacional da Pessoa com Deficiência. Baseado no lema do ano da IECLB – “Dá-nos hoje o pão nosso de cada dia” (Mt 6.11), o tema deste culto é: Dá-nos a superação do preconceito a cada dia. O amor de Deus, em Cristo Jesus, nos alcançou e continua a alcançar todas as pessoas com ou sem deficiência. Que possamos sentir esse grande amor de Deus neste culto.

Acolher de forma mais espontânea as visitas e pessoas com deficiência que tenham vindo participar especialmente deste culto

🎵 **Canto** *Sugestões - HPD 337; 332; 330*

Voto Inicial

- L Celebramos este culto da Palavra com a Ceia do Senhor em nome do Trino Deus que é Pai, Filho e Espírito Santo.
- C Amém.
- L Vamos invocar a presença do Espírito Santo entre nós, cantando o hino..... *Na medida do possível, escolher um hino que expresse a invocação.*

🎵 **Canto** *Sugestões - HPD 318; 321; 365*

Confissão de Pecados

- L Pecamos quando somos egoístas, quando excluimos pessoas pela sua aparência, quando temos preconceitos; pecamos através de tantas outras formas que destroem o amor fraterno e nos distanciam de Deus. Por isso, peçamos humildemente a Deus por perdão.



D1 Deus, de misericórdia, chegamos a ti para pedir-te perdão, excluímos o próximo, agindo com preconceito, e quando não enxergamos a tua presença nas pessoas com deficiência. Por isso clamamos:

♪ */:Perdão, Senhor, perdão:/*

D2 Pecamos, Senhor, por não nos esforçarmos para promover uma cultura de paz e pela defesa de vida digna e de acesso universal para todas as pessoas. Pedimos-te perdão pela frieza do nosso olhar e pela falta de sensibilidade cristã diante do mundo, pela falta de amor, por sermos tão impacientes e incompreensíveis com as pessoas às quais julgamos diferentes de nós. Por isso clamamos:

♪ */:Perdão, Senhor, perdão:/*

D3 Perdão, Senhor, por não enxergarmos teus filhos e tuas filhas além das aparências. Ensina-nos a ver como tu os vês, além de todas as fragilidades humanas. Perdão por levantarmos calúnias, difamações e falsidades contra o nosso próximo. Pai de misericórdia, perdoa os corações indiferentes, e dá-nos a superação do preconceito a cada dia. Por isso clamamos:

♪ */:Perdão, Senhor, perdão:/*

Anúncio da graça

L Tão certo como é o ar que respiramos; tão certo como é o amanhecer de cada novo dia, é certo que Deus concede aos corações sinceros e arrependidos o perdão. Deus demonstrou a sua compaixão por nós ao entregar o seu Filho para morrer pelos nossos pecados, por todas as pessoas que reconhecem o amor de Deus em seu Filho Jesus Cristo. Este é o mandamento divino que nos liberta da escravidão do preconceito e nos move para a sua superação.
Louvado seja Deus!

C Amém.

L Portanto, alegremo-nos no Senhor, pois ele nos concedeu o seu perdão.

♪ **Canto** *Sugestão - HPD 398 - ou canta-se originalmente o Glória – HPD 346*

Oração do Dia

L Oremos:

Senhor, nosso Deus e Pai, graças te damos por permitires que o teu povo se reúna em teu nome e que vens a nós sob a tua Palavra e pelo



sacramento da Santa Ceia. Que esta seja uma busca e um desejo constante de todos nós, “pois tu tens as palavras da vida eterna”. Que somente em ti e através da tua Palavra e Sacramentos busquemos consolo, orientação e a quebra dos nossos próprios preconceitos em relação às pessoas com deficiência. Por Jesus Cristo, teu Filho amado, que contigo e com o Espírito Santo, vive e reina para todo o sempre.

C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

L Lâmpada para caminhos sem preconceitos é a Palavra do Senhor. Por isso, cantemos:

♪ **Canto** *Sugestões – HPD 380; 381; 456; 379*

1ª Leitura 1 João 4.7-21.

L Aclamemos o Evangelho, cantando:

♪ C *Aleluia...*

2ª Leitura Mateus 15.21-28

L Palavra do Senhor.

C Louvado sejas Cristo.

Mensagem

Confissão de Fé

Creio em Deus Criador. Creio que ele, movido pelo seu eterno e inexplicável amor, tomou a iniciativa de servir a humanidade com o seu poder criador, presenteando-nos com a criação do universo, todo ele integrado e completo, para ser nosso lar. Serviu-nos com a sua própria imagem, dando-nos a liberdade e a capacidade para participarmos de sua obra criadora. Creio que o poder criador de Deus, concedido às nossas mãos vazias, nos permite estar a serviço da vida neste mundo.

Creio em Jesus Cristo. Creio que ele, movido pelo seu eterno e inexplicável amor, tomou a iniciativa de nos servir com a sua vida, cruz e ressurreição, reconciliando o mundo com Deus. Creio que o poder reconciliador de Cristo, concedido às nossas mãos vazias, nos permite estar a serviço da reconciliação neste mundo.

Creio no Espírito Santo. Creio que ele, movido pelo seu eterno e inexplicável amor, tomou a iniciativa de nos servir com a criação da

Igreja de Cristo, despertando e vivificando a fé, congregando e consolando as pessoas que crêem. Creio que o poder mobilizador do Espírito Santo, concedido às nossas mãos vazias, nos permite ser Igreja corajosamente solidária, que está a serviço da causa dos mais pequeninos e das mais pequeninas neste mundo.

🎵 **Canto** *Sugestões - HPD 487; 401*

Avisos comunitários

As ofertas deste culto são destinadas para o trabalho junto às pessoas com deficiência no âmbito da IECLB.

Motivação: Na Semana Nacional da Pessoa com Deficiência, lembrada em todo o País, queremos agradecer as muitas lideranças da nossa igreja que têm se dedicado a esta causa. Sabemos que no Brasil existem milhões de pessoas com deficiência, que junto com seus familiares ainda sofrem com a exclusão e com a falta de informações.

O Lema do ano da IECLB, “dá-nos hoje o pão nosso de cada dia” (Mt 6.11), nos faz refletir que pão significa muito mais que alimento: pão é tudo aquilo que é necessário para uma vida com dignidade. A partir desta compreensão e também acreditando que todos e todas são iguais aos olhos de Deus, há 18 anos o Programa Diaconia Inclusão da IECLB desenvolve atividades para, junto com as pessoas com deficiência, construir uma sociedade mais inclusiva.

A oferta de hoje vai possibilitar a continuidade do TRABALHO JUNTO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA na IECLB. As ofertas são para a manutenção deste trabalho que visa proporcionar aos sínodos a oportunidade de realizar seminários, cursos e retiros com pessoas com e sem deficiência. Além da formação, que no último ano possibilitou capacitar mais de 400 pessoas, as ofertas auxiliam na elaboração de materiais, como o Subsídio para a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência.

Agradecemos a cada pessoa que se une neste esforço. Um mundo mais justo e inclusivo, onde se respeitam as diferenças, é um mundo melhor para as pessoas com deficiência e para as pessoas sem deficiência, pois vamos viver em comunhão e solidariedade.

🎵 **Canto para recolher as Ofertas** *Sugestão - HPD 359*

Oração Geral da Comunidade

L *(Motivação)* A Igreja viva é aquela que não esquece de servir ao próximo como Deus nos serviu por meio de seu Filho Jesus Cristo. A prática



da oração em favor das pessoas, sociedade e mundo é uma forma de servir e praticar a diaconia – o serviço da comunidade cristã. Portanto, vamos interceder a Deus, orando:

- L Intercedemos, Senhor, pelas situações onde existem medo, dor, violência, angústia e sofrimento. Intercedemos especialmente pelas pessoas com deficiência, vítimas da violência, bem como pelos seus agressores. Dá que o teu amor transforme os agressores, sustente e restabeleça as vítimas e transforme o medo em esperança e superação. Por isso cantemos:

♪ */:Ouve nossa oração e atende nossa súplica:/*

- L Intercedemos, Senhor, pelas instituições diaconais da Igreja, pelas iniciativas e projetos, pelos lares de acolhida, creches, hospitais e instituições governamentais ou ONG's, pelas APAEs e secretarias que viabilizam o acolhimento. Que em meio às dificuldades não falte motivação para dar seguimento a estas frentes, oportunizando uma maior qualidade de vida e transformando situações de sofrimento. Por isso cantemos:

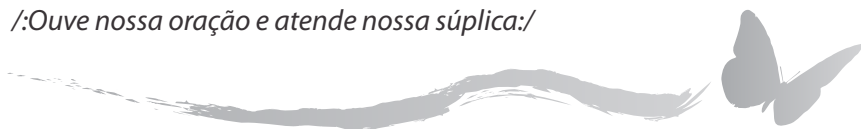
♪ */:Ouve nossa oração e atende nossa súplica:/*

- L Intercedemos, Senhor, para que a sociedade, as instituições e os órgãos governamentais não esqueçam das pessoas com deficiência. Que sejam propostas e colocadas em prática ações que viabilizam a acessibilidade e a inclusão a todas as pessoas. Que a exclusão, o preconceito e a ignorância sejam superados em todos os níveis e setores da nossa sociedade. Por isso cantemos:

♪ */:Ouve nossa oração e atende nossa súplica:/*

- L Intercedemos Senhor, para que a nossa Comunidade abra espaços para o diálogo e a participação das pessoas com deficiência nas questões concernentes à vida em comunidade. Que as pessoas que estão excluídas ou que não estão sendo vistas por nós sejam abraçadas, para que desta forma possamos dar um verdadeiro testemunho de que somos uma comunidade viva e que pratica a comunhão da qual nos fala o Evangelho. Intercedemos também, por todos os membros desta comunidade e da Igreja, para que aceitem o chamado e coloquem dons e habilidades a serviço do próximo, promovendo, assim, a reconciliação e vida digna a todas as pessoas. Por isso cantemos:

♪ */:Ouve nossa oração e atende nossa súplica:/*



- L Bendito sejas, Senhor, que por teu Filho Jesus Cristo inclinas os teus ouvidos às nossas orações.
- C Amém.

Obs: Se for omitida a Santa Ceia, seguir com o Pai- Nosso, Bênção e Envio.

LITURGIA EUCARÍSTICA

Comentário introdutório

Diferente, bem diferente do que acontece entre nós, Deus não é preconceituoso, não é excludente. Deus nos ergue, nos abraça, enxuga nossas lágrimas, nos faz ter esperança. Deus nos nutre. Mais, ele é nosso alimento. É isso que celebramos na mesa da comunhão, para a qual Deus mesmo nos convida.

🎵 **Canto** *Sugestões - HPD 358; 402*

Oração eucarística

- L O Senhor esteja com vocês.
- C E com você também.
- L Vamos elevar a Deus nossos corações.
- C Ao Senhor os elevamos.
- L Vamos dar graças a Deus em oração?
- C Sim, pois é digno e justo darmos graças a Deus.

Prefácio

- L Sim, é digno, justo e do nosso dever que, em todos os tempos e lugares, rendamos graças a ti, Deus eterno e Todo-Poderoso, por Jesus Cristo, nosso Senhor. Pois ele, o Cordeiro Pascal que tira o pecado do mundo, ao morrer, destruiu os poderes do preconceito e da morte e, ressurgindo, restaurou as forças da vida, promovendo inclusão. Por isso, com toda a tua Igreja e os coros celestiais, louvamos e adoramos teu glorioso nome, cantando o sempiterno hino:

🎵 **Canto** *Sugestão - HPD 125 - Santo, Santo, Santo*

- L Graças te damos, Senhor, pela dádiva maior do teu amor por nós, que é teu Filho, o qual viveu entre as pessoas, possibilitando a cada uma chegar-se novamente a com suas limitações e medos. Jesus zelou também para que as pessoas fossem incluídas nos grupos sociais, transformando as situações de isolamento, de abandono, de solidão.



E foi para possibilitar a reconciliação a todas as pessoas, que ele se sujeitou à morte de cruz e venceu a morte pela ressurreição.

Narrativa da instituição

- L É por tudo isso que reavivamos o fato de que nosso Senhor Jesus Cristo, na noite em que jantou pela última vez com sua comunidade de discípulos, tomou o pão e, tendo dado graças, o partiu e deu aos seus dizendo: “Tomai e comei. Isto é o meu corpo, que é dado por vocês. Façam isto sempre que comerem em minha memória.” De modo semelhante, depois da janta, Jesus tomou também o cálice, agradeceu e deu aos seus dizendo: “Bebam dele todos. Este cálice é a nova aliança no meu sangue que é dado em favor de vocês. Façam isto sempre que o beberem em minha memória.”
- L Senhor, envia o Espírito Santo, o Espírito que nos transforma e move para atitudes inclusivas para que, partilhando o pão da vida e o cálice da salvação, nos tornemos, em Cristo, um só corpo que anuncia e vivencia a inclusão.
- C Vem Santo Espírito.
- L Lembra-te de todas as pessoas que nos antecederam, que te serviram em outros tempos e em outros lugares, promovendo a inclusão. Reúne-nos com elas no teu reino, junto à mesa do banquete que nos tens prometido.
- C Por Cristo, com Cristo e em Cristo, sejam a ti, Pai Todo-Poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, agora e sempre. Amém.

Pai-Nosso

Gesto da paz

- L Cristo expressou um profundo desejo de que haja paz entre seus seguidores. Saudemo-nos uns aos outros, repetindo a frase: Deus não vê a aparência, mas o coração.

Fração

- L O cálice pelo qual damos graças é a comunhão do sangue de Cristo
E elevar o cálice
O pão que partimos é a comunhão do corpo de Cristo
Repartir e elevar o pão ou a hóstia
- C Nós, embora muitos, somos um só corpo.



Convite para a Comunhão

- L Venham! Venham todas e todos vocês, pois tudo já está preparado. Eis o banquete da inclusão! Quem convida é o próprio Cristo.

Explicar a forma em que se procederá com a distribuição da Comunhão

Oração pós-comunhão

- L Graças te damos, bondoso Senhor, que nos restauraste através desta comunhão que nos fortalece na fé em ti e no amor ao nosso próximo e que nos ajuda na superação do preconceito. Brilhe em nós a luz de Cristo por meio da prática de ações de amor e de misericórdia que dignificam nossos semelhantes. Por Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador.

- C Amém.

🎵 **Canto** *(a escolher)*

LITURGIA DE DESPEDIDA

Bênção

- L Que Deus te toque com afeto e amor de Pai, que Jesus te visite e te faça companhia, que o Espírito Santo te envolva para que te sintas amparado/a, protegido/a incluído/a. Assim te abençoe o nosso Deus. Em nome do Pai, (✠) do Filho e o Espírito Santo. Amém.

- C Amém.

Envio

- L Vão em paz. Anunciem a todos que Jesus Cristo é o Senhor de sua vida. Sendo pessoas cristãs e batizadas, coloquem em evidência na vida de vocês o que foi expresso como tema do culto de hoje: Dá-nos a superação do preconceito a cada dia.
- C Demos graças a Deus.

Liturgia moldada por

Diác. Vanderlei Boldt

Paracatu /MG



Subsídio bíblico para a Mensagem

Mateus 15.21-28

Introdução

A novela “Viver a vida” teve o mérito de colocar em cena uma jovem tetraplégica que – com muito apoio e carinho – consegue retomar sua vida aos poucos e até mesmo voltar a viver um romance que lhe revela uma dimensão do amor que não acontece todo dia. O acompanhamento médico, os cuidados da família e das pessoas amigas, a lenta recuperação psicológica que a protagonista experimenta após a tragédia que a prendeu à cama e à cadeira de rodas, ajudaram-na a tornar-se uma nova pessoa. Luciana chora, explode de raiva, grita, mas se recupera, volta a sorrir e, ao fim, se envolve num romance com o médico que será seu futuro marido. Trata-se de novela, é verdade. E Luciana tem a sorte de ser membro de uma família de posses. Ainda assim, o fato de uma novela de TV colocar como protagonista principal uma mulher cadeirante e conseguir fazer da sua luta algo que repercute na sociedade brasileira, já demonstra que algo está mudando em nosso país. Mostra que, aos poucos, surge uma nova mentalidade.

E na igreja, como estamos? Os critérios de saúde, capacidade e beleza começam a se ampliar e a ganhar outros referenciais. Uma pessoa com evidentes limitações físicas pode recuperar-se e viver a vida! Seria o caso de escrevermos: PESSOAS COM DEFICIÊNCIA TAMBÉM PODEM SER CAPA DE REVISTA, MANCHETE DO JORNAL DAS OITO, PRIMEIRO LUGAR EM CONCURSOS DE BELEZA, ASSUMIR O MINISTÉRIO NA IGREJA, CASAR E SER FELIZES!

Até aí, apenas um gancho para nos aproximarmos de um texto bíblico que nos poderá ajudar a preparar uma instigante mensagem para esta SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA.



Vamos estudar aqui a narrativa da mulher cananéia e seu encontro com Jesus, nas terras do norte da Palestina. Existem dois relatos sobre este encontro, o de Mateus e o de Marcos. Ambos são importantes, mas por alguns detalhes que veremos a seguir, escolhi a versão de Mateus.

Creio que este estudo bíblico pode surpreender-nos pela força de uma mulher pagã que lutou bravamente para que sua filha pequenina pudesse recuperar a saúde. Não vamos entrar na discussão sobre a enfermidade da menina, que o texto caracteriza como “endemoninhada”. Este tipo de enfermidade parece que era comum naquele tempo, pois encontramos muitos exemplos de curas em que Jesus acolhe e liberta pessoas que padecem desse mal. O que poderia significar esta doença, não é fácil de compreender hoje em dia. Pode significar algum tipo de doença mental ou padecimentos psíquicos e espirituais. O que importa é que, ao contrário do costume, Jesus não rejeita estas pessoas, se aproxima delas e as toca. Fala com elas. Escuta seus gritos, clamores, angústias. Ele acolhe e dá voz a essas pessoas. Esta atitude se revela terapêutica, libertadora. Jesus as cura e elas voltam tranquilas para o convívio familiar e social, e louvam a Deus por isto.

Aqui vamos caminhar por dentro do texto e buscar nele aquela inspiração que marcou os discípulos que assistiram ao encontro de Jesus com a cananéia, mas principalmente pela força daquela mulher e o impacto que sua fé causou em Jesus a ponto de fazer com que ele mudasse de idéia e de comportamento. Não é por acaso, então, que esta narrativa consta do evangelho e chegou até nós.

Mateus 15.21-28 – estudo do texto

Em primeiro lugar, sugiro ler o texto de Mateus 15.21-28 de forma orante. Terminada a leitura, faça silêncio. Se você esqueceu alguma parte, leia novamente. Deixe que as palavras do texto entrem em você. Procure imaginar a cena toda, a tensão que vai aumentando a cada passo da caminhada do grupo de Jesus. Procure fixar o olhar na mulher cananéia, naquela mulher pagã que ousou crer em Jesus e insistir junto a ele pela cura de sua amada filha. Depois de feito este exercício, compartilhe com as pessoas do grupo, da comunidade, o que sentiu.

Às vezes, as narrativas bíblicas não nos dizem nada ou muito pouco. É que não chegamos a escutar bem, a compreender em profundidade. Mas esta



história é muito importante. Ela é muito atual, mesmo depois de tanto tempo. Por isto, precisamos de paciência e atenção ao lidar com a história. Precisamos meditar aquelas palavras, aquele diálogo inusitado. Assim, entrando no texto com a mente e o coração abertos, vamos encontrar nele inspiração e força para nossa caminhada atual com as pessoas com deficiência. Feito isto, vamos estudar a história.

Analizando com calma este episódio da caminhada de Jesus, percebemos aqui uma mulher que clama e argumenta a partir de sua experiência cotidiana. Ela insiste até aos gritos e finalmente consegue estabelecer um tenso diálogo com Jesus, no qual ela reelabora a imagem de Jesus sobre o pão que as crianças comem e os farelinhos que sobram e são avidamente abocanhados pelos cachorros.

Um estudo da pastora Ivoni R. Reimer informa que esta mulher radicalizou a sua experiência de pobreza porque conhece muito bem o que é viver com muito pouco. Por isto, uma forma de aproximação importante desta história é a vida cotidiana, as alegrias e as dores que sentimos todos os dias, principalmente quando cuidamos e educamos pessoas com deficiência. Elas são pessoas que merecem respeito, cuidado e amor. Devem ser escutadas e estimuladas. Só assim poderão suportar com dignidade suas limitações e contribuir com sua comunidade, e até mesmo com a sociedade que normalmente as ignora e exclui.

Um professor que escreveu sobre esta história fez algumas afirmações fortes que merecem ser consideradas. Ele afirmou que a fé daquela mulher foi mais forte que os preconceitos judaicos de Jesus, que pensava em reservar o reino de Deus só para as ovelhas perdidas da casa de Israel. Aquela mulher convenceu Jesus da grandeza da misericórdia de Deus. E Jesus finalmente se dobrou diante da sua fé e fez dela um exemplo, e de sua fé uma fé exemplar. Graças a Deus que Mateus registrou esta história!

Detalhes da narrativa

Jesus e seus discípulos se retiraram para as regiões de Tiro e Sidom, ao norte da Galiléia, possivelmente para se distanciar das controvérsias com escribas e fariseus (Mateus 15.1-20). Queriam um pouco de descanso. Mas sua caminhada não foi fácil. A fama de Jesus já se espalhara pela região e o povo vinha a ter com ele, mesmo quando o grupo andava por



lugares distantes. O encontro inoportuno do grupo de Jesus com aquela mulher cananéia ou siro-fenícia não estava nos planos. Isso talvez explique as reações quase desbocadas tanto dos discípulos quanto de Jesus diante do clamor e da teimosia daquela mulher. Mas o extraordinário é que ela não se deu por vencida! Ela suportou o desprezo, as respostas ríspidas e lutou como uma guerreira até ser atendida.

Quem ela era? A narrativa conta que era cananéia, mulher de origem não-judaica, como a cananéia Raabe (Josué 6.17) ou o centurião romano de Cafarnaum que também procurou Jesus com uma fé inusitada (Mateus 8.5-13). Tanto ele como ela são mencionados segundo sua origem étnica e não pelo nome. Mas uma coisa une os dois: o mesmo clamor, pois ambos pedem pela cura de seus dependentes. A mulher roga por sua filha pequena. O centurião por um jovem que lhe presta serviços. Ambos demonstram confiança em Jesus e nele depositam uma esperança sem igual no seu poder de curar doentes.

As palavras da mulher – “Senhor, Filho de Davi, tem compaixão de mim!” – são as mesmas utilizadas pelos dois homens cegos em Mateus 9.27. Estas pessoas são movidas pela fé judaica, mesmo não pertencendo ao povo de Israel. O título Filho de Davi indica que Jesus é visto como o Messias, o Libertador de Israel, há muito esperado. Ele é o enviado de Deus, que curava e libertava pessoas do poder que escraviza. Ele pode, sim, ajudar a salvar a filhinha enferma, pensa aquela pobre mulher.

Jesus, porém, reage de forma totalmente inesperada. Ontem e hoje. Suas respostas são desconcertantes, ofensivas até. A mulher clamava, corria atrás, implorava, interrompendo a caminhada do grupo de Jesus. Ele não pôde continuar. A Pastora Ivoni informa que o verbo grego usado no texto já é uma forma de proclamação. Com seus gritos a mulher acaba anunciando que o Messias está na região.

Jesus então se cala. Não responde nada. Silêncio de Deus. Que barbaridade! Esta primeira reação é tão constrangedora, que até mesmo os discípulos não agüentam e lhe pedem: “Despede-a, pois vem clamando atrás de nós” (v. 23). Aquela insistência estava se tornando demais impertinente. Era preciso tomar uma atitude. Então, Jesus se resigna a falar.

Mas sua fala não é nada agradável. É ríspida, ortodoxa: “Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa e Israel” (v.24). É duro ouvir essas



palavras. Mas, pelo menos, é uma resposta. Melhor assim que o silêncio aterrador. Aqui o texto é diferente um pouco da versão de Marcos, pois lá ainda se menciona que depois virão os gentios. Mateus não, ele afirma que Jesus veio para Israel e ponto. Mas a mulher cananéia não aceita a resposta de Jesus e muda esta história. Nada é definitivo na perspectiva do reino de Deus.

Meio desesperada, ela se ajoelha em adoração e grita: “Senhor, socorre-me!” (v.25). O pedido é tão dramático e honesto que Jesus não pode mais recuar. Mesmo assim, ele continua a responder conforme a doutrina certa: “Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-los aos cachorrinhos” (v.26).

Pão, crianças e cachorrinhos. Imagens do cotidiano de pessoas pobres, para quem a comida é pouca e os remédios, caros. Primeiro é preciso saciar a fome das crianças. Se houver sobra, então os cachorrinhos poderão comer as migalhas. Mas não é certo inverter esta ordem. Onde não há fartura, a prioridade são as crianças. Jesus está correto na sua sentença. Mas a mulher também tem suas razões e somente depois de ela articular seu último argumento é que Jesus começa a mudar de opinião. Ela afirma: “Sim, Senhor, mas [...]”. Ela sabe como as crianças são importantes, mas sua luta é para que também sua criança tenha lugar na mesa de Jesus, ou pelo menos, junto aos restos da ceia principal. Do fundo de sua experiência de mulher pobre e sofrida, ela ousa dizer: “Porém, os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos” (v. 27). Quem lhe deu tamanha força e ousadia para falar assim?

Só posso entender que aqui temos uma clara manifestação do Espírito Santo de Deus. É assim que ele age. Quando tudo parece perdido, ele ilumina a realidade e uma luzinha começa a brilhar onde tudo parecia sem saída. Os cachorrinhos comem, sim, nem que seja os farelos, os restos, as migalhas. Aqui temos uma teologia de mulheres que acreditaram na misericórdia de Deus, para além das barreiras que a sociedade impõe e que, às vezes, as crenças reafirmam. Deus pode se manifestar na luta dos pequenos, na teimosia de mulheres, a partir de migalhas e, nessa mesma linha, também hoje na luta de pessoas com deficiência. Nesses momentos acontece a fé, a renovação da fé.

Quando a mulher aceitou o argumento de Jesus sobre os cachorrinhos,



ela sabia que esta era uma forma de os judeus caracterizarem os não judeus, os pagãos, os que estão fora do povo de Deus. Mas invertendo o argumento, ela começa a desmontá-lo. Ela aceita o fato de que não pertence ao povo de Deus, ela é cananéia, afinal. Não tem direitos a reclamar. Mas desde a sua exclusão, desde a sua insignificância, ela clama, grita, implora e, finalmente, se faz ouvir. Isto é muito importante hoje. Sejam familiares, sejam as próprias pessoas com deficiência, elas precisam aprender a gritar, clamar, protestar, exigir. Só assim essas pessoas serão, um dia, escutadas e – quem sabe – a realidade de sua invisibilidade poderá ser mudada.

Ao final da narrativa, temos então uma espécie de conversão de Jesus. Ele reconhece a justiça daquele clamor e a extraordinária fé daquela mãe: “Ó mulher, grande é a tua fé!” (v.28). Jesus se dobra diante da perseverança daquela mulher. Por isto sua fé se torna fé exemplar. Porque ela não desiste de invocar a Deus. Porque ela vence preconceitos e luta pelo que considera justo, mesmo quando esta luta aparentemente não está delineada na doutrina ou na lei de Deus. Jesus então afirma: “Faça-se contigo como queres”. E desde aquele momento a sua filha ficou sã.

Digno de nota é que esta fé salva outra pessoa. É fé vicária. A fé de uma mãe salva sua criança. Jesus elogia justamente este tipo de fé e não a fé egoísta que pensa exclusivamente em si mesmo. Isto nos ajuda a pensar em como trabalhar hoje a fé em prol de todas as pessoas com deficiência. Eis aí algo que pode mover uma comunidade cristã: a fé solidária e comprometida com a cura, a salvação e o bem das pessoas com deficiência.

Nessa narrativa podemos perceber muitas coisas. As palavras desnudam os interlocutores. A frieza dos discípulos, a ortodoxia de Jesus, a teimosia e garra daquela mulher que não desiste de buscar a cura para sua filha [...]. As palavras são como espelhos das pessoas. O extraordinário é que nesse encontro inesperado, Jesus acaba por escutar o drama da mulher e ouvi-la com atenção. Ele a acolhe e muda de opinião. Como noutros momentos, ele descobriu a grandeza da fé de pessoas que não são de seu povo, de sua comunidade de fé. Ao desafiar Jesus, a mulher desnuda a estreiteza de uma fé que somente vale para os filhos e filhas de Israel. E Jesus concorda com ela e reconhece: “Grande é a tua fé, ó mulher!”

Também hoje precisamos aprender a gritar. Tanto na sociedade quanto



diante de Deus. Principalmente considerando a situação, os dramas e as necessidades das pessoas com deficiência, suas famílias e as comunidades nas quais participam. Não se trata, porém, de buscar vantagens. Pelo contrário, aqui temos de gritar com Deus para que crianças sejam curadas, pequeninos tenham o pão de cada dia, pessoas com deficiência sejam respeitadas e acolhidas como iguais em sua diferença, idosos tenham direito a uma aposentadoria digna e os oprimidos sejam libertos de toda injustiça.

Aqui temos um exemplo do que pode ser uma igreja solidária ou igreja do cuidado, como escreveu o pastor Rodolfo Gaede. Está na hora de valorizarmos as muitas cananéias que encontramos nas vilas, nas salas dos postos de saúde, nos hospitais, nas paradas de ônibus, nas comunidades, buscando juntas com filhos e filhas com alguma deficiência o cuidado que precisam para viver melhor e com dignidade. Isto também é pão de cada dia, conforme aquela bela interpretação de Lutero no catecismo menor.

Esta é uma das marcas da evangelização que acontece nas margens da sociedade, nos lugares mais incomuns onde não se costuma falar da fé cristã. Quem sabe, ali é justamente onde a fé encontra sua mais profunda realidade porque confia totalmente na misericórdia e na compaixão do Doador da vida. E Deus não se cala. Ele age e abre caminhos de cura e libertação.

Dedico este texto a todas as pessoas que ao longo dos 18 anos do Programa Diaconia Inclusão tem colocado seu tempo e seu dom a serviço de um mundo mais justo e inclusivo. Em especial, à memória de Dorothy Marie W. Wangen (1923-2010)

P. Dr. Roberto E. Zwetsch

*Professor de Teologia Prática
Faculdades EST*

Referências

DOBBBERAHN, Friedrich E. Na pele como cola: a história da mulher Cananéia. Estudos Teológicos. Vol. 29, n. 1, p. 41-44. São Leopoldo: EST, 1989.



REIMER, Ivoni R. O pão na crise – alimentando a resistência criativa. Estudos Bíblicos. N. 42, p. 71-77. Petrópolis: Vozes; São Leopoldo: Sinodal, 1994.

ZWETSCH, Roberto E. Auxílio homilético sobre Mateus 15.21-28. In: HOEFELMANN, Verner: SILVA, João Artur M. da (Coords.). Proclamar libertação. Vol. 27. São Leopoldo: Sinodal, IEPG, 2001, p. 208-215.



SUGESTÃO DE TEMAS PARA REFLEXÃO EM GRUPOS

Violência Disfarçada

1. Líder do grupo sugere que as pessoas imaginem uma cena de violência: uma cena que viram ou ouvirem falar, pode ser na TV, no cinema, na rua ou em casa. Dá um tempo para as pessoas imaginarem.
2. Líder convida que somente uma ou duas pessoas compartilhem com o grupo, se puderem, as cenas que imaginaram.
3. Líder escuta e reflete com o grupo, como o relato destas cenas, só de ouví-las mexeu com o clima, com os sentimentos do grupo. Imaginem então, quem as viveu, como se sente! Deixar espaço para breves comentários.
4. Líder pede que o grupo defina um pouco o que é violência. Escrevem num papel pardo ou cartolina as diversas definições.
5. Líder lê a seguir o texto abaixo:

Experiências de alguém que sofre sob a violência disfarçada, dissimulada.

Muitas pessoas pensam que violência é somente aquilo que causa sangue e dor, como tiros, batidas de carro, roubos, estupros, arrombamento e explosões. Isso certamente é violência, bem como aquilo que vocês em grupo definiram.

Porém, gente querida, a violência tem também formas sutis de ser, sem derramar sangue, sem revólver ou força bruta. Toca a alma de alguém e a faz tremer. Deixa marcas para sempre. Eis alguns exemplos vividos por mim:

a) a violência de um olhar: quando chego num ambiente onde não me conhecem, os olhos das pessoas vêm primeiro as minhas bengalas e o



meu andar claudicante. É indisfarçável a expressão no rosto delas; um olhar de desdém, de menosprezo, de preconceito. Imagino que pensam: coitada! Que será que aconteceu com ela? O olhar é de menos valia, com se eu fosse só a deficiência, como se eu não tivesse profissão, família, filha. Podem perguntar a outros, este olhar dói.

b) a violência da ignorância: quando eu estava oito meses grávida, um taxista me perguntou ao pará-lo: como foi acontecer isso com a senhora? Acho que ele estava se referindo a uma mulher com deficiência estar grávida. Eu respondi: foi com meu marido mesmo! Ele não perguntou mais nada! Também uma balconista me perguntou: teu neném vai ter o mesmo problema que tu tens?

c) a violência da barreira arquitetônica: é grande a frustração diante de escadas, falta de elevadores, calçadas inadequadas, pisos molhados sem aviso e outras barreiras que me isolam, me deixam de lado, me colocam em perigo, me impedem de viver, de ir e vir. Embora o acesso nas cidades hoje seja mais fácil, devido às leis, há ainda muito a ser feito. É horrível a sensação de tua família ir num lugar e tu não poderes acompanhar, por falta de acesso.

d) a violência do silêncio e omissão: um dia chegando ao estacionamento reservado para as pessoas com deficiência vejo uma senhora descendo do seu carro ali indevidamente estacionado, pois ela caminhava sem nenhuma dificuldade. Quando lhe perguntei se tinha uma deficiência para ocupar aquela vaga e lhe disse que eu tinha uma deficiência, ela simplesmente me gritou: -azar! Outros ouviram e viram a cena, ninguém fez nada.

e) a violência da atitude: todas as atitudes acima foram violentas contra mim, mas tem uma mais específica. Chegando ao supermercado, encontrei um senhor sem deficiência e abaixo dos 60 anos, entrando no seu carro que ocupava a vaga das pessoas com deficiência. Perguntei-lhe por que ele estacionara ali? Ele disfarçou e olhou no relógio me dizendo que era hora de eu ir tomar banho! Eu repliquei: além de não conhecer as leis o senhor é mal-educado? E ele me mandou prá um lugar bem pior e arrancou rapidamente com seu carro.

f) violência física: toda vez que a acessibilidade não é adequada eu me coloco em risco, gera-se uma situação de violência contra mim, mas



tenho uma historinha prá contar: no mesmo supermercado, a vaga ocupada de novo e ainda por cima chovendo. Estacionei então meu carro ao lado do carro da pessoa que ocupava a vaga e aguardei até que ela saísse. Pra minha surpresa, não havia deficiência nenhuma no casal. Perguntei-lhes: por que estacionaram aqui? O motorista não quis responder e manobrando inadequadamente e com muita raiva, vociferando, bateu no meu carro, quebrando o retrovisor externo e fugiu, sem tempo de chamar polícia.

Sabem o que é o meu pão de cada dia, o que eu necessito? Acessibilidade! Poder ir e vir sem transtorno! Pensem nisso! Não estacionem em lugar reservado, não se omitam ao ver uma cena, lutem por modificações de barreiras arquitetônicas em suas comunidades. Há uma frase que diz: onde passa uma pessoa com deficiência, toda a população passa atrás com mais qualidade de vida! O que nós precisamos é bom para todos!

Um grande abraço, Pastora lára – contraí paralisia infantil aos seis meses de vida e caminho com duas bengalas.

6. Líder abre espaço para comentários após a leitura.

7. Líder convida para uma oração. Pode ser livre, onde as pessoas manifestem o que sentem, pode ser conduzida a refletir a inclusão.

Pastora Mestra lára Muller

Coordena a Pastoral universitária da Faculdades EST





O buraquinho

Alguns meses após perder a visão passei a freqüentar um curso de violão. Meu irmão caçula me acompanhava, e quase sempre fazíamos o percurso a pé: o violão nas costas, a bengala na mão direita, e a esquerda em seu ombro, desviando dos percalços no caminho.

Num dia desses, voltando já à tardinha, uma moça nos atacou:

- Oi amigo, posso te perguntar uma coisa?

Levei um susto com a voz assim, repentina, do nada, mas parei para ouvir melhor. Meu irmão insistia que continuássemos, não queria ficar ali de jeito nenhum. A moça falou:

- Tu não enxerga nada, nada?

Mais uma pessoa surpresa por me ver assim, pensei. Vai ver uma amiga de alguém que não teve coragem de perguntar. Fui gentil na resposta, também podia ser a curiosidade pela bengala e a mão no ombro:

- É, fiquei cego por causa do diabetes, não enxergo nada.

Meu irmão estava quase enfartando. Ele é que começou a me incomodar com essa ânsia de chegar logo em casa. Foi então que a moça perguntou o que realmente queria saber:

- E pra namorar, tu consegue achar o "buraquinho"?

No susto, meio perdido na situação, retruquei:

- Ué, e precisa de luz para fazer isso?

Ela saiu rindo, e então vi que não estava sozinha, outra moça ria junto. Não sei se da coragem de fazer uma pergunta dessas, ou da resposta que dei, ou do vermelho de vergonha no meu rosto. Fato é que fiquei estático, e sem meu irmão ficaria muito mais tempo. Ele então explicou, ainda aflito:



- Cristian, eram duas profissionais do sexo e o final da saia delas tava só um pouco abaixo da cintura, tudo de fora!

Anos depois, durante uma viagem, de ônibus, duas moças conversavam no banco atrás ao meu, sobre uma amiga em comum:

- Pois é, acredita que o marido dela sofreu um acidente de trânsito e ficou "paralítico"?

- "Ai minha nossa, que horror".

- E é provável que ele não consiga mais ter relações sexuais, já pensou?!

- Ela que não seja burra e fique presa ao cara! Tem que pedir a separação de uma vez, e continuar a vida, numa boa!

- Também acho, assim eles podem ser amigos...

Mais alguns anos, e num debate de aula, na universidade:

- Professora, eu tenho um aluno com deficiência intelectual na escola infantil onde trabalho, fui trocar a roupa dele, molhada da chuva, e levei um susto com tantos pêlos no corpo, parecia um homem...

- E a filha da vizinha de uma amiga minha, com síndrome de down, ganhou um beijo na boca de um colega de aula, e ficou tão excitada que os seios dela aumentaram, e passou a menstruar a cada semana...

- E aquela mulher que apareceu domingo na televisão, é tetraplégica e teve dois filhos gêmeos, com o marido "normal", um bonitão aliás...

- Lá perto de casa tem um casal de "mudinhos", parece que brigam quando conversam em sinais... engraçado que os filhos deles são "normais"...

- Eu tenho uma prima distante que é cega, e mesmo sem enxergar ela ajuda até na roça... ela não pergunta nada sobre namoro, daí a mãe dela fica quieta também, acha melhor assim que criar falsas expectativas...

Os relatos acima abordam algumas faces da sexualidade, não só em relação à pessoa com deficiência como se pode perceber. É importante ressaltar, todavia, que sexualidade vai além do ato sexual, embora esta seja, hoje, a sua forma mais envaidecida.

Deposita-se na deficiência a causa de atitudes e impossibilidades relacionadas à sexualidade, e a histórica distância entre "normais" e "deficientes", felizmente em decréscimo, gera uma série de mitos e preconceitos, infundados, mas danosos.



Um deles, que pessoas com deficiência devem relacionar-se apenas entre si. Isso é, o homem cego com a mulher cega, surdo com surda, e assim por diante. Porque entenderão melhor a dificuldade um do outro, terão lares melhor planejados, não sofrerão o preconceito dos familiares, etc.

Também, que a pessoa com deficiência é como um “anjo”, assexuada. Veio ao mundo apenas para fazer o bem, e, parece, sexo não é do bem.

Ainda, que algumas delas são muito “deficientes”, não têm condições de viver conjugalmente, de trabalhar, sustentar uma família, cuidar e educar um filho, e assim por diante.

Para pensar: quem “limita” é a deficiência, ou o mundo que a cerca?

Há muitas outras questões que poderiam ser aqui levantadas, mas não há espaço para tanto. Basicamente, não se pode esquecer que todos temos limites e potencialidades, e precisamos de interações, acessíveis, que formem e fortaleçam nossa personalidade.

Eu tomei um susto na interação que relatei acima. Mas me parece que a moça, apesar de maliciosa, pelo menos fez a pergunta a quem deveria responder, não ficou imaginando. Assim, conseguiu me desafiar: será que consigo mesmo achar o burquinho? Aquele burquinho bem entre um amor verdadeiro e uma piedade esmagadora, entre pessoas que querem estar juntas e uma comunidade que as separa, da possibilidade de crescer e a falta de oportunidades, do perceber que algo está estranho, mas não obter explicações...

Cristian Evandro Sehnem

Técnico-administrativo da UNISC, presidente do Conselho dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Santa Cruz do sul, formando em Pedagogia nos Anos Iniciais com ênfase em Educação Especial.





Inclusão no mercado de trabalho

1 – A inclusão de pessoas com deficiência no trabalho: mitos e realidade.

As culturas da segregação e do assistencialismo marcaram sobremaneira a forma como nos relacionamos atualmente com as pessoas com deficiência. Por isso é comum no âmbito do trabalho nos depararmos com experiências de inclusão que fracassam ora por acreditar-se que são pessoas que precisam constantemente de ajuda, ora por acreditar-se que não deveriam estar nos espaços comuns, mas sim, em instituições especializadas.

Ainda nos deparamos com a resistência dos profissionais que atuam nas empresas e que consideram a “Lei de cotas” uma ação coercitiva e indevida. No decorrer do processo de contratação de pessoas com deficiência verificamos que a falta de condições favoráveis de acessibilidade, de ferramentas adequadas e de um processo de recrutamento e seleção focado em competências profissionais dificultam o desenvolvimento de uma cultura organizacional inclusiva.

A qualificação profissional é outra questão que merece um cuidado, antes de ser apontada como a grande barreira para a contratação de pessoas com deficiência. É comum o argumento de que é difícil contratar pessoas com deficiência pela falta de capacitação profissional. Por outro lado ocorrem casos de pessoas com deficiência desempenharem funções aquém de seu nível de qualificação. O grau de instrução escolar parece que é uma questão a ser entendida dentro de um cenário global de empregabilidade no Brasil. Um levantamento preliminar realizado pelo Espaço da Cidadania de Osasco/SP sobre a relação entre o grau de escolaridade de pessoas com deficiência e emprego, com base nos dados



do DIEESE tendo como fonte a RAIS de 31/12/2008 – Ministério do Trabalho e Emprego sugerem dados interessantes nesse aspecto.

Como para qualquer outro trabalhador o mercado vem exigindo gradativamente melhor qualificação, e todos devem buscar uma formação continuada seja pessoa com deficiência ou não. Empresas que tem investido em programas de capacitação com certeza focam o olhar na potencialidade da pessoa com deficiência e não nas limitações decorrentes de sua condição. Empresas que oferecem acessibilidade, garantindo recursos, equipamentos para o desempenho da função, acesso a treinamentos e tantas outras medidas inclusivas, entendem como investimento no profissional e não como custos que oneram a contratação de pessoas com deficiência. São verdadeiramente empresas inclusivas, conscientes de seu papel de cidadania, alinhadas e comprometidas com a tendência do mercado dentro do paradigma da sustentabilidade da responsabilidade social.

2 – Superar o preconceito cultural, uma tarefa de todos.

Não resta dúvida que o preconceito cultural é a barreira atitudinal que mais dificulta o pleno acesso da pessoa com deficiência ao mundo do trabalho formalizado, aquele que provisiona garantias trabalhistas e previdenciárias e ainda fortalece expectativas de futuro.

Mas o preconceito cultural está em todos os espaços sociais (escolas, igrejas, sindicatos, empresas, clubes, etc) e em todas as classes sociais. Está impregnado até no judiciário (porque os juízes são pessoas).

O próprio Poder Judiciário protagoniza uma postura ambígua: enquanto o Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo (2ª Região) tem Desembargadores decidindo processos demonstrando acreditar que pessoas cegas não conseguem trabalhar em teleatendimento, o mesmo TRT, no Paraná, já conta com um Desembargador com deficiência visual, que atuou por 18 anos como membro do Ministério Público do Trabalho, sendo um dos mais brilhantes defensores da oportunidade de trabalho para todos.

Agora não é justo saber que temos 14,5% de pessoas com deficiência na população brasileira e saber que menos de 1% delas estejam atuando no mercado formal brasileiro (dados de Dezembro de 2008).



Quando a deficiência chega na vida da pessoa ela não elimina os sonhos nem os conhecimentos que já foram adquiridos. Por isso que sempre se fala: “olhe para a pessoa e não para a deficiência”.

Um exemplo Regional:

Um pequeno exemplo a partir dos registros do próprio Ministério do Trabalho e Emprego demonstra que as pessoas podem estar trabalhando em todos os lugares.

A Gerência Regional do Trabalho e Emprego de Osasco (SP) iniciou ações de fiscalização para cumprimento da Lei de Cotas no ano de 2001.

No final daquele ano registraram 12 empresas cumprindo a lei com 601 trabalhadores contratados nos 15 municípios vinculados àquela gerência. Passados 9 anos os números são mais significativos: 553 empresas e 9.761 trabalhadores com deficiência inseridos, um crescimento de 45 vezes no número de empresas e de 15 vezes no de trabalhadores ocupando vagas da Lei de Cotas. Na mesma região o percentual de pessoas com deficiência intelectual era de apenas 0,6% entre as pessoas com deficiência empregadas no ano de 2002; já em 2009 o percentual saltou para 7,2%.

O que ajudou na desmistificação sobre as possibilidades de trabalho de pessoas com deficiência intelectual foi o fato de que uma das empresas da região que já cumpria a Lei de Cotas, inovou em 2003 contratando 5 pessoas com deficiência intelectual, diante de um problema de qualidade apresentado pelo cliente (fabricante de motos). No ano seguinte mais 4 contratados. E hoje a empresa, que já cumpriria a Lei com 25 pessoas com deficiência, tem 33 em seus quadros e feliz com os resultados alcançados na qualidade dos produtos e na humanização nas relações com os demais funcionários.

Carlos Aparício Clemente

Coordenador do Espaço da Cidadania – Osasco/SP

Texto construído a partir do documento base utilizado no 3º Programa de sensibilização social e empresarial para colocação de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, lançado em 24 de Fevereiro de 2010.







Símbolo internacional de acesso

Indica acessibilidade aos serviços e identifica espaços, edificações, mobiliário e equipamentos urbanos onde existem elementos acessíveis ou utilizáveis por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.



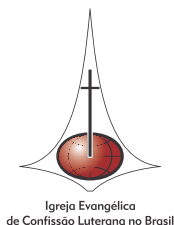
Símbolo internacional de pessoa com deficiência visual (cegueira)

Indica a existência de equipamentos, mobiliário e serviços para pessoas com deficiência visual.



Símbolo internacional de pessoas com deficiência auditiva (surdez)

É utilizado em todos os locais, equipamentos, produtos, procedimentos ou serviços para as pessoas com deficiência auditiva (surdez).



Programa Diaconia Inclusão Secretaria da Ação Comunitária Secretaria Geral da IECLB

secretariageral@ieclb.org.br
www.luteranos.com.br

